

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

Outubro 2004

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Maria Lucia França Pontes Vieira
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE
20043

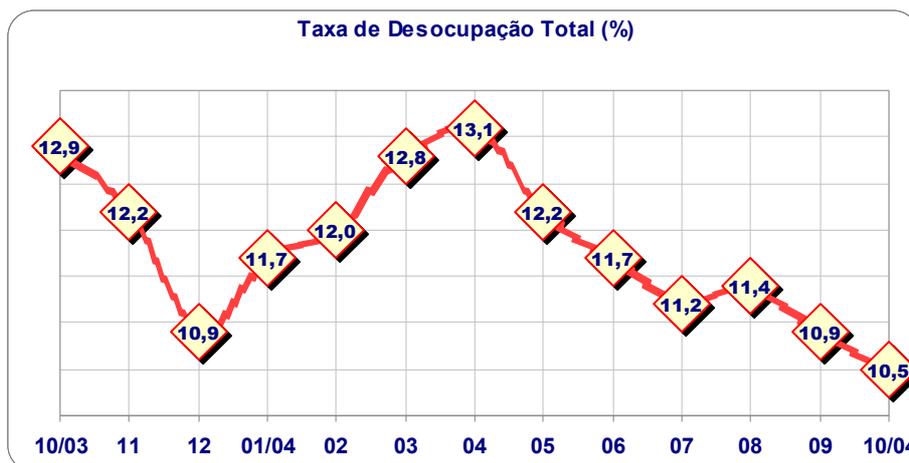
PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE 2004
REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, realizada em outubro de 2004, apurou aumento de 0,3% na população em idade ativa – parcela da população com 10 anos ou mais de idade – na comparação mensal. Este fato, associado com aumento significativo no contingente de inativos (1,2%), acabou por contribuir para a estabilidade observada na taxa de atividade – parcela da população efetivamente engajada no mercado de trabalho. O nível de ocupação – participação dos ocupados em relação a população em idade ativa – manteve-se estável em relação a setembro último e mostrou elevação na comparação anual (1,2 ponto percentual). Constatou-se também declínio na taxa de desocupação (de 10,9% em setembro para 10,5% em outubro de 2004), que atingiu o nível mais baixo observado na nova série da pesquisa. O rendimento médio real da população ocupada, estimado em R\$ 900,20, sofreu retração de 1,2% em relação a setembro de 2004. Entretanto, em relação a outubro de 2003, observou-se recuperação do poder de compra do trabalhador (2,6%). Sob a ótica setorial, o crescimento ocupacional mostrou-se mais significativo na construção (6,6%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de outubro de 2003 a outubro de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Na décima edição da pesquisa de Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE deste ano foi registrado um total de **37,8 milhões** de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa. Esta estimativa apresentou variação de 0,3% em relação a setembro de 2004. Na comparação com outubro de 2003 registrou-se aumento de 1,8%, ou seja, um aumento 686 mil pessoas em idade ativa, mantendo um ritmo de crescimento próximo ao de 2003 em relação a 2002 (2,0%).

Na análise por gênero constatou-se que as mulheres representavam, em outubro, a maioria da população em idade ativa, 53,2%, enquanto os homens 46,8%. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: 9,3% de 10 a 14 anos; 6,1% de 15 a 17 anos; 15,3% de 18 a 24 anos; 44,7% de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava 24,5%.

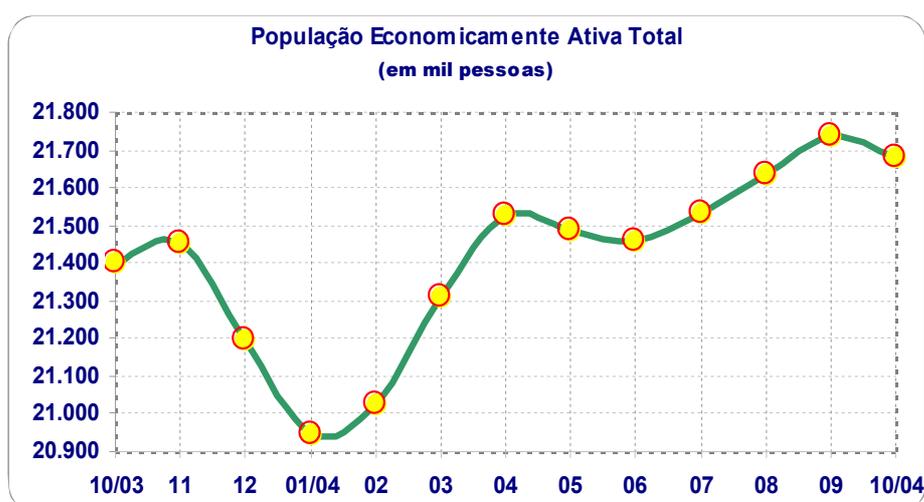
III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

Estimou-se em **21,7 milhões** o contingente de pessoas economicamente ativas para o total das seis regiões metropolitanas investigadas, denotando quadro de estabilidade na força de trabalho em outubro de 2004 na comparação com setembro de 2004. Já na comparação com outubro do ano passado o comportamento foi de crescimento **(1,3%)**. Cabe observar que esta variação, entre setembro de 2004 e setembro de 2003, (1,2%) é bem inferior quando comparamos outubro de 2003 com outubro de 2002, período em que a população economicamente ativa chegou a crescer **5,2%**.

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade - foi estimada em **57,4%** e manteve-se constante tanto na comparação com o mês passado **(-0,5%)** bem como em relação a outubro de 2003 **(-0,5%)**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária, mostrou que: **0,3%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,6%**, de 15 a 17 anos; **18,8%**, de 18 a 24 anos; **61,5%**, de 25 a 49 anos e **16,7%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **21,0%** da PEA, em outubro de 2004.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de outubro de 2003 a outubro de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

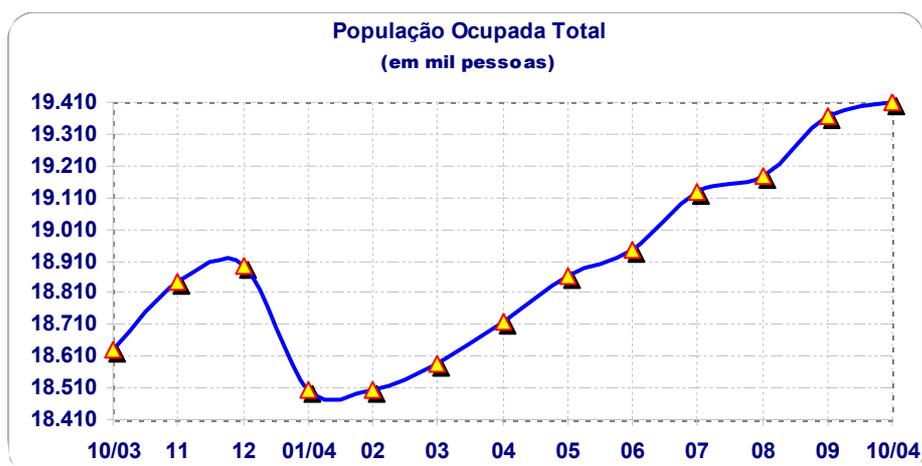
Em outubro de 2004, foi estimado em **19,4 milhões** o contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas, nas seis regiões pesquisadas pela PME, apresentando estabilidade (**0,2%**) em relação ao mês anterior. Já contra o mesmo período de 2003, a expansão deste indicador chegou a **4,2%**. Registrando-se, em relação ao ano passado, mais **774 mil** pessoas desenvolvendo algum trabalho.

A proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa (nível de ocupação), embora não tenha apresentado alteração em relação a setembro de 2004, mostrou variação significativa em relação a outubro de 2003 (**1,2 ponto percentual**).

Os homens representavam **56,5%** dos ocupados em outubro de 2004, enquanto as mulheres, **43,5%**.

A população ocupada, segundo os dados da pesquisa, estava distribuída por faixa etária da seguinte forma: **0,3%** estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,0%**, de 15 a 17 anos; **16,7%**, de 18 a 24 anos; **63,1%**, de 25 a 49 anos e **17,9%**, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava **18,3%** da PO, em outubro de 2004.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de outubro de 2003 a outubro de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,9% da população ocupada.** Na comparação com setembro de 2004, o comportamento observado foi de estabilidade. Em relação a outubro do ano passado, no total das seis áreas, foi verificado crescimento na indústria de **6,5%**. Na esfera regional foram verificadas movimentações significativas nas regiões metropolitanas de São Paulo (**9,2%**) e Porto Alegre (**9,3%**).
- **Construção, 7,3% da população ocupada.** Em outubro de 2004 o resultado da construção mostrou uma variação de **6,6%**, a maior variação neste grupamento, na comparação mensal desde o início da série nova da pesquisa. No confronto com outubro do ano passado a variação chegou **5,8%**, a maior variação desde junho de 2003.

Na análise regional, na comparação mensal foi verificada variação em Recife (**19,7%**) e no Rio de Janeiro (**8,3%**). No enfoque anual, houve estabilidade para em todas as regiões abrangidas pela pesquisa.

Comércio, 19,3% da população ocupada. Na comparação mensal, tanto para o total das seis áreas quanto para cada uma delas, o quadro foi de estabilidade neste grupamento de atividade.

Os dados de outubro de 2004 quando comparados com o mesmo período do ano passado mostraram estabilidade para o total das 6 regiões (**1,2%**). No contorno regional, foram observadas variações significativas nas regiões metropolitanas de Salvador (**11,7%**) e de Belo Horizonte (**11,5%**).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,9% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada estabilidade neste contingente de ocupados em relação ao mês de setembro de 2004 (**1,0%**). Frente a outubro de 2003 este grupamento apresentou aumento considerável no contingente de ocupados (**5,7%**).

Em nível regional, na comparação mensal, não se observaram mudanças expressivas. Entretanto, no confronto com outubro de 2003, apenas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou movimentação significativa (**9,5%**).

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,4% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade

deste grupamento em relação ao mês de setembro de 2004 (-1,5%) para o total das seis áreas. Na comparação anual foi verificada estabilidade no contingente deste grupamento (-0,8%).

No âmbito regional, na comparação mensal, cabe destaque para as retrações observadas em Recife (-7,4%) e Rio de Janeiro (-4,8%). Não foram detectadas variações na comparação anual em nenhuma das regiões pesquisadas.

- **Serviços domésticos, 8,0% da população ocupada.** Na comparação com setembro último, para o total das seis áreas, não verificou-se variação significativa (-0,4%). Entretanto, frente a outubro do ano passado a variação foi de 11,7%.

Na análise regional, em relação a setembro, foi registrada queda na participação deste grupamento nas regiões de Salvador (-7,6%) e Porto Alegre (-8,2%). Em relação a outubro do ano passado este grupamento apresentou variações significativas nas regiões do Rio de Janeiro (18,1%) e São Paulo (15,2%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,4% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado (-0,4%). No confronto com outubro de 2003 a variação foi de 5,3%, consequência do acréscimo no contingente de ocupados neste grupamento nas regiões de Salvador (12,8%), Belo Horizonte (11,1%) e Porto Alegre (10,0%). As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 39,3% da população ocupada.** Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho em relação

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

ao mês de setembro de 2004 (**1,3%**) no total das seis áreas. Entretanto, frente ao mês de outubro do ano passado, observou-se aumento do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (**3,6%**).

Analisando este indicador, no âmbito regional, verificou-se que, frente ao mês de setembro de 2004, nenhuma área apresentou movimentação significativa.

Na comparação com outubro de 2003, registrou-se variação nas regiões de Recife (**9,4%**) e Belo Horizonte (**9,9%**).

- **Empregados SEM carteira no setor privado¹, 16,0% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade frente à comparação mensal para o total das seis regiões bem como para cada uma delas separadamente.

Em relação ao ano passado verificou-se aumento de **7,1%** no total de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Esse resultado deveu-se à elevação nesta forma de inserção observada nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (**10,0%**), São Paulo (**10,5%**) e Porto Alegre (**18,4%**).

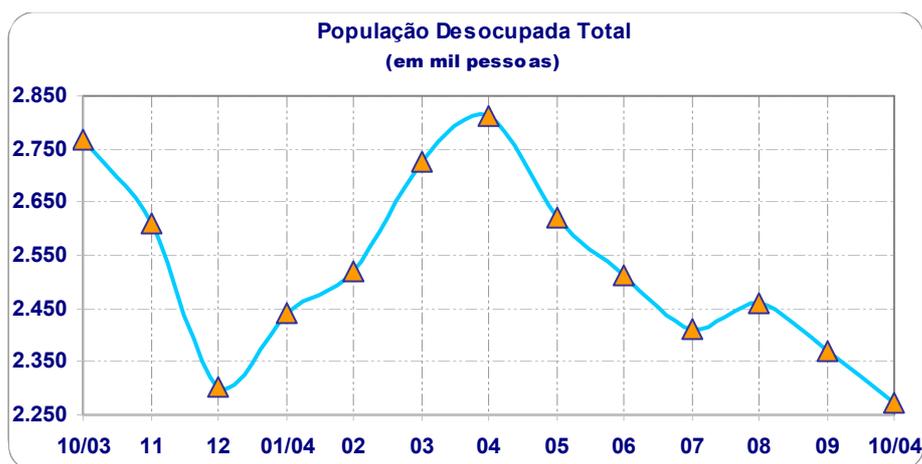
- **Trabalhadores por conta própria, 20,2 %, da população ocupada.** Este indicador não apresentou variação em relação a setembro de 2004. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado verificou-se aumento no contingente de ocupados nesta forma de inserção no mercado de trabalho (**3,7%**). No âmbito regional, na comparação anual, o quadro só não foi de estabilidade em Salvador, onde se registrou aumento de **18,7%**.

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa.

Estimou-se em de 2,3 milhões o número de pessoas que se enquadraram no conceito de desocupação da pesquisa. Este número, inferior em **4,1%** ao estimado em setembro de 2004 no agregado das seis regiões metropolitanas, significou uma redução de aproximadamente **98 mil** pessoas buscando se inserir no mercado de trabalho. Este movimento mensal deu-se, em grande parte, em função da alteração ocorrida no contingente de desocupados observado em quatro das regiões metropolitanas: Belo Horizonte (-5,8%), Rio de Janeiro (-5,2%), São Paulo (-4,0%) e Porto Alegre (-11,7%). Na comparação anual a variação do indicador foi ainda mais expressiva (-17,9%), influenciada, principalmente, pelas estimativas observadas nas regiões de Recife (-17,3%), Belo Horizonte (-11,3%), Rio de Janeiro (-8,1%), São Paulo (-25,0%) e Porto Alegre (-24,1%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de outubro de 2003 a outubro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Continuou a trajetória de queda na taxa de desocupação, estimada em **10,5%**, que atingiu o nível mais baixo até agora observado na nova série histórica da pesquisa. Se compararmos a taxa de desocupação estimada para os meses de outubro dos anos de 2002 (**11,2%**) e 2003 (**12,9%**) verificaremos uma redução de **0,7** e **2,4 pontos percentuais** respectivamente.

Estimou-se em 8,1% a taxa de desocupação masculina, onde verificou-se queda de **0,7 ponto percentual** em relação a setembro de 2004. A taxa de desocupação entre as mulheres foi estimada em **13,4%** não apresentando variação em relação a taxa estimada no mês passado.

Na esfera regional, o quadro da desocupação apresentou alteração significativa apenas na região metropolitana de porto Alegre (**de 8,7% para 7,6%**). Na comparação com outubro de 2003, verificou-se alteração significativa nas regiões metropolitanas do Recife (**de 14,4% para 12,1%**), Belo Horizonte (**de 11,2% para 9,6%**), São Paulo (**de 15,0% para 11,2%**) e Porto Alegre (**de 10,1% para 7,6%**).

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

| Taxa de desocupação por região metropolitana | | | | | | | |
|--|-------|--------|----------|----------------|-------------|-----------|--------------|
| Mês/Ano | TOTAL | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
| out/02 | 11,2 | 12,8 | 13,4 | 9,6 | 9,7 | 12,3 | 8,5 |
| nov/02 | 10,9 | 12,6 | 13,7 | 9,5 | 9,5 | 11,9 | 7,9 |
| dez/02 | 10,5 | 11,3 | 14,8 | 8,3 | 8,9 | 11,7 | 7,5 |
| jan/03 | 11,2 | 11,7 | 15,2 | 9,8 | 8,3 | 13,0 | 7,9 |
| fev/03 | 11,6 | 12,1 | 15,0 | 10,1 | 8,6 | 13,6 | 8,6 |
| mar/03 | 12,1 | 12,7 | 16,2 | 10,3 | 9,1 | 13,9 | 10,0 |
| abr/03 | 12,4 | 14,0 | 16,7 | 10,5 | 9,2 | 14,3 | 9,8 |
| mai/03 | 12,8 | 15,1 | 17,3 | 11,0 | 9,6 | 14,6 | 10,2 |
| jun/03 | 13,0 | 14,9 | 17,9 | 12,1 | 9,8 | 14,5 | 10,2 |
| jul/03 | 12,8 | 14,2 | 17,6 | 11,4 | 9,6 | 14,5 | 9,5 |
| ago/03 | 13,0 | 15,0 | 17,6 | 12,1 | 9,5 | 14,9 | 9,8 |
| set/03 | 12,9 | 15,0 | 17,6 | 10,8 | 9,7 | 14,8 | 10,1 |
| out/03 | 12,9 | 14,4 | 17,0 | 11,2 | 9,4 | 15,0 | 10,1 |
| nov/03 | 12,2 | 14,0 | 16,4 | 10,3 | 8,9 | 14,0 | 9,4 |
| dez/03 | 10,9 | 12,1 | 15,7 | 10,4 | 8,6 | 11,8 | 7,9 |
| jan/04 | 11,7 | 12,8 | 16,2 | 12,3 | 8,9 | 12,9 | 7,6 |
| fev/04 | 12,0 | 12,7 | 17,1 | 11,9 | 8,6 | 13,6 | 8,5 |
| mar/04 | 12,8 | 12,6 | 17,1 | 12,1 | 9,8 | 14,6 | 9,6 |
| abr/04 | 13,1 | 14,3 | 16,6 | 11,4 | 10,7 | 14,5 | 10,7 |
| mai/04 | 12,2 | 13,3 | 16,2 | 10,9 | 9,6 | 13,6 | 9,7 |

| | | | | | | | |
|--------|------|------|------|------|-----|------|-----|
| jun/04 | 11,7 | 12,8 | 14,9 | 10,5 | 8,9 | 13,3 | 9,5 |
| jul/04 | 11,2 | 13,4 | 14,9 | 10,7 | 8,1 | 12,5 | 8,9 |
| ago/04 | 11,4 | 13,5 | 16,6 | 10,2 | 8,6 | 12,6 | 8,5 |
| set/04 | 10,9 | 12,4 | 15,6 | 10,2 | 8,8 | 11,7 | 8,7 |
| out/04 | 10,5 | 12,1 | 15,8 | 9,6 | 8,5 | 11,2 | 7,6 |

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Estimado em **R\$ 900,20**, o rendimento médio real do trabalhador apresentou queda na comparação com o rendimento estimado com base nos resultados de setembro último (-1,2%). No confronto anual verificou-se ganho no rendimento médio real (2,6%).

Na esfera regional, na comparação mensal, o quadro foi de retração, em todas as regiões pesquisadas. Na análise anual pôde ser verificado ganho no poder de compra em quase todas as regiões, à exceção de Porto Alegre, onde registrou-se queda de 0,7%.

Em outubro de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em **R\$ 915,30**, apresentou retração (-1,6%) na comparação mensal. Foi observado aumento no rendimento desses trabalhadores frente a outubro de 2003 (1,6%).

O rendimento recebido pelos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em **R\$ 566,60**, apresentou queda na tanto comparação mensal (-1,9%) como na anual (-1,5%).

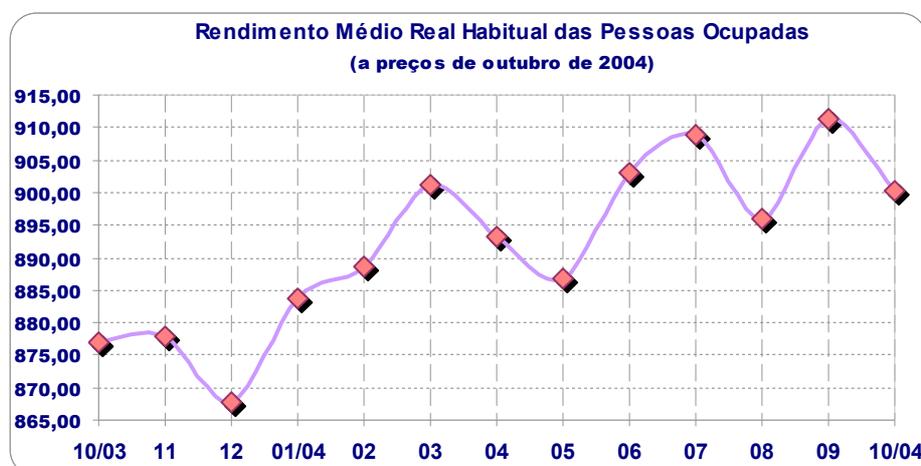
Foi observada alteração positiva (2,2%) na comparação mensal no rendimento dos trabalhadores por conta própria estimado em **R\$ 730,60**. No confronto com outubro de 2003, o quadro também foi de ganho (6,4%).

² Rendimento habitualmente recebido

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana.

| Rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana | | | | | | | |
|---|--------------|---------------|-----------------|-----------------------|--------------------|------------------|---------------------|
| Mês/Ano | TOTAL | Recife | Salvador | Belo Horizonte | Rio Janeiro | São Paulo | Porto Alegre |
| out/02 | 1.033,95 | 704,35 | 736,78 | 885,20 | 1.029,00 | 1.180,59 | 963,93 |
| nov/02 | 1.009,59 | 681,70 | 745,26 | 837,75 | 990,19 | 1.160,53 | 954,92 |
| dez/02 | 992,20 | 654,36 | 736,99 | 804,19 | 946,27 | 1.167,25 | 911,20 |
| jan/03 | 942,15 | 621,72 | 779,58 | 803,42 | 820,64 | 1.130,55 | 868,32 |
| fev/03 | 941,94 | 646,93 | 720,26 | 790,24 | 874,35 | 1.106,19 | 874,72 |
| mar/03 | 923,02 | 628,95 | 700,31 | 792,19 | 868,71 | 1.065,84 | 893,08 |
| abr/03 | 925,89 | 605,86 | 672,75 | 780,51 | 852,07 | 1.103,64 | 862,08 |
| mai/03 | 899,33 | 630,36 | 640,73 | 758,45 | 876,71 | 1.035,66 | 866,34 |
| jun/03 | 906,74 | 649,78 | 665,13 | 796,27 | 870,86 | 1.039,93 | 870,35 |
| jul/03 | 891,01 | 627,30 | 665,34 | 755,58 | 866,66 | 1.020,16 | 864,82 |
| ago/03 | 904,39 | 616,15 | 707,50 | 748,80 | 876,81 | 1.037,58 | 899,80 |
| set/03 | 882,88 | 616,67 | 689,15 | 759,41 | 862,63 | 992,60 | 902,36 |
| out/03 | 876,98 | 593,48 | 670,20 | 781,67 | 832,31 | 999,92 | 888,78 |
| nov/03 | 877,88 | 595,00 | 681,50 | 767,61 | 828,13 | 1.005,67 | 885,58 |
| dez/03 | 867,71 | 574,32 | 710,44 | 752,45 | 817,62 | 988,79 | 888,17 |
| jan/04 | 883,83 | 590,95 | 694,14 | 772,82 | 805,97 | 1.020,65 | 920,33 |
| fev/04 | 888,60 | 566,03 | 699,92 | 763,80 | 815,15 | 1.040,25 | 882,01 |
| mar/04 | 901,09 | 561,41 | 705,01 | 774,79 | 856,41 | 1.038,80 | 893,09 |
| abr/04 | 893,24 | 562,95 | 704,83 | 770,04 | 868,04 | 1.018,44 | 878,06 |
| mai/04 | 886,77 | 556,93 | 681,38 | 753,11 | 826,39 | 1.039,19 | 848,02 |
| jun/04 | 903,16 | 599,22 | 683,72 | 771,45 | 828,54 | 1.055,88 | 891,30 |
| jul/04 | 908,89 | 628,95 | 698,84 | 781,88 | 853,73 | 1.047,70 | 915,90 |
| ago/04 | 895,98 | 648,61 | 684,28 | 795,57 | 831,16 | 1.032,26 | 904,61 |
| set/04 | 911,29 | 648,49 | 698,95 | 800,66 | 860,40 | 1.049,23 | 896,87 |
| out/04 | 900,20 | 637,30 | 690,70 | 786,30 | 858,90 | 1.032,20 | 882,50 |

O gráfico a seguir mostra a evolução, de outubro de 2003 a outubro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis Regiões Metropolitanas investigadas em outubro de 2004, em **16,1 milhões**. Este indicador apresentou alteração em relação ao mês passado (**1,2%**). Na comparação com o mesmo período de 2003 a estimativa também apontou crescimento significativo (**2,6%**).

Alguns destaques acerca do perfil dos inativos em outubro de 2004

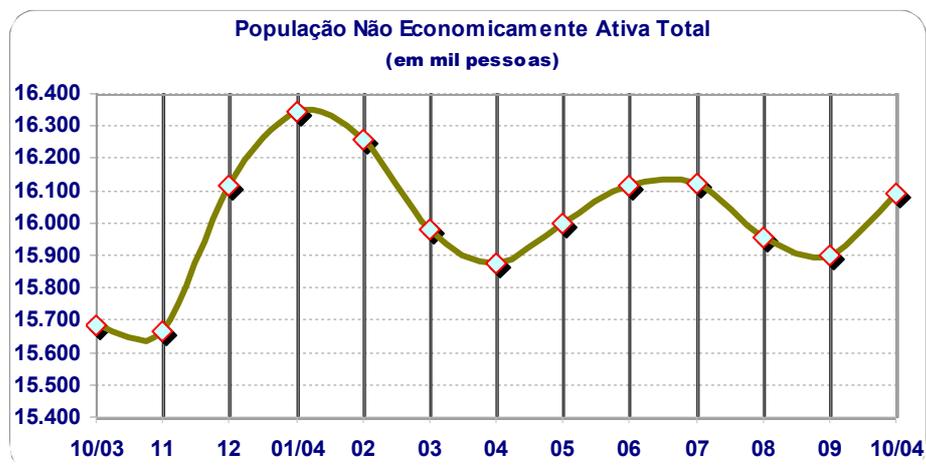
64,2% eram mulheres e 35,8% homens, enquanto entre os economicamente ativos as mulheres representavam 45,0% e os homens 55,0%.

Em março de 2004 a população com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam 32,1% e 35,0%, respectivamente da população não economicamente ativa, entretanto, apenas 3,5% e 16,7%, respectivamente da PEA.

Entre os inativos, 17,4% gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho, se o conseguissem, entretanto, somente 6,2% já trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados a PEA.). Cabe registrar, ainda, que 0,3% dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação a escolaridade, 80,0% não tem o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de outubro de 2003 a outubro de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 26 de novembro de 2004.